



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS – MODALIDADE A
DISTÂNCIA

NATHAN SANTOS DE OLIVEIRA

**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UMA ANÁLISE DE PLANOS DE AULA ELABORADOS À LUZ DA BNCC**

POLO: TAPEROÁ – PB
JUNHO DE 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS – MODALIDADE A
DISTÂNCIA

NATHAN SANTOS DE OLIVEIRA

**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UMA ANÁLISE DE PLANOS DE AULA ELABORADOS À LUZ DA BNCC**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Letras, da Unidade de Educação a Distância da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa.

ORIENTADOR: Prof. Dr. José Wellisten Abreu de Souza

POLO: TAPEROÁ – PB
JUNHO DE 2022

**Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

048u Oliveira, Nathan Santos de.

O uso de tecnologias digitais nas aulas de língua portuguesa: uma análise de planos de aula elaborados à luz da BNCC / Nathan Santos de. Oliveira. - João Pessoa, 2022.
22 f.

Orientação: José Wellisten Abreu de Souza.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Tecnologia digital da informação e comunicação.
2. BNCC(Banco nacional comum curricular). 3. Ensino de Língua Portuguesa. I. Souza, José Wellisten Abreu de.
II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 37

Nathan Santos de Oliveira

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DE PLANOS DE AULA ELABORADOS À LUZ DA BNCC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Português – Modalidade a Distância da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS**

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 17/06/2022

ATA N° 046/2022 - CCHLA - DLPL (11.00.53.05)
(Nº do Documento: 46)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/06/2022 10:12)
JOSE WELLISTEN ABREU DE SOUZA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
3784360

(Assinado digitalmente em 17/06/2022 10:15)
ELIANA VASCONCELOS DA SILVA ESVAEL
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
2035194

(Assinado digitalmente em 17/06/2022 10:41)
HENRIQUE MIGUEL DE LIMA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1420051

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: 46, ano: 2022, documento (espécie): ATA, data de emissão: 17/06/2022 e o código de verificação: 09924395ef

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre ilumina e orienta os nossos caminhos em todos os momentos. Por esta jornada tão importante em minha vida, que, sem Ele, nada disso seria possível.

A toda a minha família, por me apoiar em todas as minhas escolhas, me incentivando com todo o amor do mundo e me dando forças para seguir em frente nos momentos em que mais precisei. Ao meu pai, Deusimar Felix de Oliveira, “*in memorian*”, que não está mais entre nós, mas sempre acreditou na minha capacidade. A minha mãe, Janeide Josina dos Santos, por nunca ter soltado a minha mão e sempre me encorajar a ser mais forte diante de qualquer desafio. Ao meu irmão, Nauwhan Santos de Oliveira, pela compreensão e ajuda.

Aos meus colegas de curso, que foram grandes parceiros durante esses três anos e meio.

A todos os meus amigos que me apoiaram e que contribuíram de forma direta ou indiretamente para a minha formação.

A todos os professores que contribuíram imensamente para a minha formação acadêmica, por toda a dedicação, orientação e afeto durante essa caminhada.

Ao meu querido e especial Orientador, José Wellisten Abreu de Souza, pela compreensão e ajuda, dedicação, empenho e paciência durante todo o caminho percorrido ao longo da produção do trabalho de conclusão de curso e jornada acadêmica.

Ao Polo UAB Taperoá, pelo acolhimento desde o primeiro período até os dias atuais. À Universidade Federal da Paraíba, por possibilitar minha segunda graduação com qualidade, essa enorme contribuição jamais será esquecida.

RESUMO

Dada a centralidade nos multiletramentos que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) confere às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), tornando-as protagonistas de muitos processos educativos, o objetivo deste trabalho é levantar indícios sobre a importância das TDIC no ensino da Língua Portuguesa (LP). Como *corpus* de análise, empreendemos pesquisa qualitativo-descritiva (cf. SEVERINO, 2013) em 5 planos de aula de Língua Portuguesa disponíveis nos sites, respectivamente, da Nova Escola e do Empreendendo o Futuro. Com isso, espera-se demonstrar como está sendo aplicado (se é que está) o uso atinente às TDIC no processo ensino-aprendizagem das aulas de LP. Do ponto de vista teórico, este estudo está baseado em Brasil (2017), Cabral (2019) e De Oliveira; Corrêa (2020). Em síntese, com esta pesquisa almeja-se aprofundar os estudos a respeito das ferramentas tecnológicas presentes/fomentadas/prescritas na BNCC dentro da proposta do ensino da língua portuguesa.

Palavras-Chave: TDIC. BNCC. Ensino de Língua Portuguesa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1 TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	08
2 ANÁLISES E RESULTADOS	13
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias nas aulas de língua portuguesa expressa diversas alternativas para o ensino, pois torna possível a aquisição e a ampliação de conhecimentos, como a criação de ambientes de aprendizagem, o que pode facilitar o processo do desenvolvimento intelectual do aluno, ampliando os espaços educacionais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – para o ensino fundamental; PCNEM – para o ensino médio, respectivamente, 1998 e 2000) já mencionavam em suas orientações a importância da inserção das TDIC no ensino. Para melhor dimensionarmos essa afirmação, vale citar que o PCN contém um capítulo intitulado: “Tecnologias da informação e Língua Portuguesa”, do qual retiro a seguinte reflexão:

(...) não há como negar que as novas tecnologias da informação cumprem cada vez mais o papel de mediar o que acontece no mundo, “editando” a realidade. A presença crescente dos meios de comunicação na vida cotidiana coloca, para a sociedade em geral e para a escola em particular, a tarefa de educar crianças e jovens para a recepção dos meios (BRASIL, 1998, p. 89).

Assim sendo, objetiva-se com este estudo levantar indícios sobre a importância das TDIC no ensino da Língua Portuguesa. Para tanto, considera-se a Base Nacional Comum Curricular, documento norteador da educação básica no Brasil, o qual confere centralidade aos multiletramentos, fazendo das TDIC protagonistas de muitos processos educativos.

Para desenvolver o presente objetivo, na primeira seção, desenvolvo os conceitos iniciais relativos à importância do uso das tecnologias digitais no contexto do ensino. Ademais, trago a relação sobre as tecnologias digitais no processo de ensino e o ensino da língua portuguesa, inclusive discutindo um pouco sobre o cenário da pandemia. Na segunda seção, apresento a metodologia adotada para a constituição da análise desenvolvida e também são indicados os resultados a que chegamos por meio da análise descritivo-qualitativa de 5 planos de aula quanto à inserção das tecnologias digitais nas aulas de língua portuguesa. Por fim, apresento a seção de Considerações Finais e as Referências Bibliográficas.

1 TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A inserção das tecnologias em sala de aula é quase inevitável, já que estamos em um mundo altamente tecnológico. Por conta disso, os professores devem proporcionar experiências que compactuem com todas essas inovações tecnológicas. Pode-se destacar que a língua portuguesa tem um papel fundamental nesta inserção de metodologias que é capaz de revolucionar a educação.

Com o advento da *internet*, o espaço educacional sentiu a necessidade de adequar suas metodologias de ensino à era tecnológica, buscando, através das ferramentas e subsídios, aperfeiçoar seu trabalho com os alunos, disponibilizando material e recurso apropriado, estabelecendo uma mediação entre a língua portuguesa e a tecnologia. Diante dessas novas tecnologias, tivemos que mudar nossas vidas para proporcionar uma construção de uma educação mais tecnológica (CABRAL, 2019).

As mudanças ocasionaram diversas investigações de descrição de tais práticas culturais e dos gêneros do discurso, impactando na discussão e na emergência de discursos oficiais e acadêmicos que defendem a importância de se inserir tais práticas de atividade humanas da/nas esfera digital nas aulas de língua materna (CABRAL, 2019).

Paralelamente, entende-se que é preciso que o professor inove em suas práticas pedagógicas, lançando mão de recursos que transformem suas aulas em momentos de motivação e desafio. Para tanto, é interessante que o próprio professor elabore seus planos de relacionando com os recursos altamente tecnológicos, visando à implementação de projetos que envolvam os gêneros textuais da cultura digital, podem transformar o espaço de aprendizado das aulas de Língua Portuguesa em algo muito produtivo e atrativo para os estudantes, despertando o seu interesse (MARTINS 2021).

É interessante que os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver o seu pensamento crítico e reflexivo para se tornarem sujeitos da sua formação humana. Acrescentamos o que sugere Moore (1993) que discute a ideia de que o ensino mediado pelas tecnologias digitais pode ser um mecanismo facilitado por meios impressos e eletrônicos, promovendo uma relação interativa entre docente e discente.

Segundo Moran (2013), é necessário que a escola transforme o universo educacional em espaços motivadores e significativos ao aprendizado para que os estudantes se tornem autônomos na construção dos conhecimentos. Diante disto, pode-se aventar que a

implementação das tecnologias digitais nas aulas de língua portuguesa possibilitará um ensino mais dinâmico.

As tecnologias digitais, além de mediarem as aulas de língua portuguesa, podem ser integradas à divulgação das ações realizadas pelos alunos para que se sintam estimulados a participar e a realizar as atividades, buscando usar sua criatividade para explorar os conteúdos que lhe são repassados. Cabe ressaltar que o professor tem autonomia para explorar outros recursos digitais na elaboração de atividades, se assim for pertinente ao conteúdo que é mediado aos alunos (DE OLIVEIRA; CORRÊA, 2020).

A utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ensino da Língua Portuguesa é de extrema importância. Os mecanismos quando bem posicionados e utilizados contribuem significativamente para o processo de ensino/aprendizagem. No entanto, para aplicar os recursos tecnológicos em sala de aula, tanto o professor quanto a instituição escolar em que atua devem reconhecer o potencial das novas tecnologias como ferramentas de apoio educacional (DE OLIVEIRA, 2014).

Existem diversos meios como *Google Meet* ou o *Zoom*, *WhatsApp*, *Padlet*, *Canva*, *YouTube*, *PodCast*, através dos quais pode-se adequar/inovar as aulas de língua portuguesa. Esses recursos fazem com que o professor seja mediador dessas tecnologias, buscando entrelaçar e unir os alunos em sala de aula, ajudando no desenvolvimento da disciplina.

É preciso que ocorra a efetivação entre o docente e o aluno pelo interesse ao ensino da língua portuguesa, desenvolvendo habilidades de leitura e de interpretação, abordadas com apoio da gramática e demais especificidades da língua, considerando textos, gêneros textuais e ambiente virtual de aprendizagem. Nesse cenário, a BNCC (BRASIL, 2017) orienta que o trabalho com os gêneros siga sempre os eixos: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica, aos quais estão elencadas as habilidades previstas para cada ano, havendo também aquelas em acordo com todos os anos (DE OLIVEIRA DIAS, 2018).

De acordo com a BNCC, o ensino da língua portuguesa traz a proposta de assumir perspectivas enunciativo-discursivas que relacionam os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos. Diversos gêneros digitais são utilizados como práticas para objeto de estudo no ensino da língua portuguesa, a BNCC destaca e reconhece esses gêneros que dizem respeito à utilização, por exemplo, de fotos, esquemas, gráficos, filmes, vídeos, sons, e músicas, o que comprehende as mais diversas dimensões digitais. A esse respeito:

O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos (...) (BRASIL, 2017, p. 67).

É preciso envolver o aluno para que ele seja protagonista, possibilitando o contato com as ferramentas digitais. A escola deve utilizar os recursos tecnológicos e cada vez mais ampliá-los para usar como estratégia pedagógica de forma atrativa para as aulas, tornando-as mais estimulantes e cheias de conhecimentos (DE OLIVEIRA DIAS, 2018). A esse respeito, a BNCC ressalta que:

Eis, então, a demanda que se coloca para a escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos (BRASIL, 2017, p. 69).

Nesse sentido, entende-se que o conhecimento do aluno deve ser explorado na aula de língua portuguesa, haja vista ser também uma necessidade de que esse sujeito reconheça os novos gêneros digitais, ampliando sua autonomia, protagonismo e autoria nas diferentes práticas de linguagem que circulam e que ele tem acesso cotidianamente pelos vários suportes/meios de comunicação. É o que destaca a BNCC a respeito do foco sobre as linguagens e suas tecnologias, quando se afirma que:

A área de Linguagens, no Ensino Fundamental, está centrada no conhecimento, na compreensão, na exploração, na análise e na utilização das diferentes linguagens (visuais, sonoras, verbais, corporais), visando estabelecer um repertório diversificado sobre as práticas de linguagem e desenvolver o senso estético e a comunicação com o uso das tecnologias digitais. No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias (BRASIL, 2017, p. 471).

É possível destacar algumas ferramentas de uso como, *Google Drive*, *Zoom*, *Google Meet*, *e-mails*, entre outros recursos tecnológicos, proporcionando uma evolução na troca de informações entre o estudo da Língua Portuguesa e a era digital. Esses recursos são essenciais

para que o professor desenvolva sua aula com maior dinamicidade e a troca de recursos tecnológicos para com os alunos, enfatizando que as tecnologias ajudam no processo de aprendizagem para os alunos (DE OLIVEIRA; CORRÊA, 2020).

A BNCC nos mostra práticas de linguagem no universo digital sobre como o professor pode envolver esses recursos em sua aula, destacando os *apps* de edição de áudio, vídeo, imagens, de realidade aumentada, de criação de *games*, *gifs*, memes, infográficos etc., permitindo criar e produzir informações com base no que já é existente, aspectos importantes para que o professor modifique as práticas de linguagem em ambiente digital. Na verdade, o que se coloca é que “a demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Esta complexidade se expressa pela articulação: (...) da consideração da cultura digital e das TDIC” (BRASIL, 2017, p. 75).

De modo complementar, observa-se na BNCC a preocupação de que “a cultura digital perpassa todos os campos, fazendo surgir ou modificando gêneros e práticas. Por essa razão, optou-se por um tratamento transversal da cultura digital, bem como das TDIC, articulado a outras dimensões nas práticas em que aparecem” (BRASIL, 2017, p. 85). Logo, o professor que envolver sua prática das questões relativas às novas tecnológicas deve considerar o cenário no qual elas se desenvolvem/se realizam, abordando gêneros textuais/discursivos que materializem essa prática no transcurso da aula. Para sintetizar a ideia, lê-se na BNCC que:

Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos para além dos já trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental (notícia, álbum noticioso, carta de leitor, entrevista etc.): reportagem, reportagem multimidiática, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, vlog noticioso, vlog cultural, meme, charge, charge digital, political remix, anúncio publicitário, propaganda, jingle, spot, dentre outros. A referência geral é que, em cada ano, contemplam-se gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermidiáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis. Diversos também são os processos, ações e atividades que podem ser contemplados em atividades de uso e reflexão: curar, seguir/ser seguido, curtir, comentar, compartilhar, remixar etc. (BRASIL, 2017, p. 141).

Como se vê, a abordagem dos gêneros multimodais e inseridos no universo das TDIC deve, imprescindivelmente, estar conectados com os contextos de uso e circulação naturais a esses textos. Dessa forma, o professor poderá desenvolver o eixo da leitura, da produção de

texto e da análise linguística a serviço da compreensão dos multiletramentos e das várias semioses envolvidas.

Ademais, quando consideramos o cenário recente da pandemia provada pela covid-19 o uso das tecnologias digitais contribui com os processos educacionais, propiciando novas formas de ensinar e de aprender os conteúdos curriculares.

Como é sabido, durante a pandemia da COVID – 19, o Brasil experimentou novas propostas de ensino não presenciais, interrompendo as aulas presenciais e possibilitando o cumprimento das aulas através de plataformas digitais como o *Google Classroom* e salas de reunião por meio do *Google Meet*.

Contemplando este cenário de pandemia, as instituições educacionais assumiram diversas modalidades remotas (BRASIL, 2020) para prosseguir com as atividades educacionais propostas para o ano letivo, mesmo que em muitas situações não houvesse a disponibilidade de todos os meios e recursos. O ensino remoto foi operado por diversos recursos e meios tecnológicos como o *Google Meet*, *Zoom*, *Youtube* e as redes sociais, possibilitando os encontros síncronos e assíncronos para o andamento das ações educativas (SEVERO; LARRYS, 2020).

Por essa razão, a escola construiu novas ações pedagógicas para enfrentamento da pandemia. Para Moran (2013), é necessário que a escola transforme o universo educacional em espaços motivadores e significativos ao aprendizado para que os estudantes se tornem autônomos na construção dos conhecimentos. As instituições de ensino devem promover a busca do aprendizado, mesmo em tempos de crise sanitária mundial.

Em vista disso, os sistemas escolares alinharam com os profissionais de educação as melhores estratégias de ensino como forma de utilizar atividades síncronas e assíncronas tornando as aulas híbridas e proporcionando o ensino completo aos estudantes com e sem acesso à *internet*. Além disso, as instituições precisaram garantir o auxílio tecnológico a todos os alunos, inclusive, aos que não têm disponibilidade dessa tecnologia. Por isso, cada docente precisou organizar seu material didático a partir de materiais impressos, livros digitais, PDF, *pendrive* ou outros meios a fim de contemplar todos os alunos (SANTOS, 2020).

Diante do exposto, uma questão que se coloca é: estariam as aulas de Língua Portuguesa atendendo aos pressupostos norteadores evocados pela/na BNCC no que respeita ao uso das TDIC para fomentar o processo ensino-aprendizagem? De modo complementar, será que o cenário imposto pela pandemia nos fará, de fato, incluir ações de planejamento de aula que prevejam/insiram as TDIC nas aulas de LP? Na seção seguinte, durante as análises

dos Planos de Aula, esperamos refletir a respeito da aplicação de mecanismos didáticos nas aulas de LP mediadas por TDIC.

2 ANÁLISES E RESULTADOS

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa assume o caráter qualitativo com viés de recorte descritivo. Defendemos essa perspectiva com base em Severino (2013), que define pesquisa qualitativa como a pesquisa que corresponde ao aprofundamento do conhecimento para interpretar, mediante análise de conteúdo, o contexto do objeto que está sendo pesquisado, também por fazer referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas.

Ademais, conforme Severino (2013), a pesquisa descritiva é aquela que, além de apresentar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos.

Para tanto, como se verá, analisamos 5 planos de aula, sendo 4 do site Revista NOVA ESCOLA e 1 do site ESCREVENDO NO FUTURO, que foram escolhidos devido trazerem informações e metodologias a respeito do ensino de LP abordando as tecnologias e o ensino remoto.

No primeiro plano de aula, denominado de Rodas de Leitura, a autora aborda o uso das tecnologias digitais principalmente para o ensino remoto. Para tanto, ela seleciona ferramentas para aulas *online* como: *Google Meet* ou *Zoom*, *Google Drive*, *Google Docs*, *Padlet*. Nesse sentido, o plano mostra que as aulas de português devem abordar uma proposta de atividade permanente de rodas de leitura, qual, num cenário de ensino remoto, pode valer-se das TDIC para sua consecução. O campo de atuação priorizado nessa atividade é o artístico-literário, alinhando-se aos pressupostos da BNCC.

Figura 1: Plano rodas de leitura

The screenshot shows a website interface for 'NOVA ESCOLA'. At the top, there is a search bar with the placeholder 'Busque planos de aula, notícias, cursos e mais' and a magnifying glass icon. To the right of the search bar are four dropdown menus: 'Para se informar', 'Para aplicar em aula', 'Para se capacitar', and 'Mais', followed by a 'Mais' button. The main content area is titled 'Sobre este plano'. On the left, there is a sidebar with a 'Menu' section containing links: '1. Informações gerais', '2. Aula', '3. Ensino remoto', and '4. Sobre o plano'. Below this is a 'BAIXAR PDF' button and a link 'Encontrou um problema?'. The main content area contains the following details:

Título da aula:	Rodas de leitura
Ano:	9º ano do Ensino Fundamental
Periodicidade:	Semanal
Prática de linguagem priorizada:	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
Dinâmica:	1. Escolha do texto a partir da leitura de resenha ou outra indicação. 2. Organização do espaço de leitura. 3. Compartilhamento de impressões individuais. 4. Apresentação das impressões gerais da turma. 5. Reconhecimento do texto literário como instrumento de crítica social.

Fonte: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/9ano/lingua-portuguesa/rodas-de-leitura/4086>

Como se vê, o objetivo da aula é promover a leitura a partir do compartilhamento de ideias, visando promover a ampliação do repertório literário, a partir da valorização do sujeito-leitor participativo. Para isso, os recursos tecnológicos e de acesso público a textos são meios a serem utilizados, como contações compartilhadas, *fanzines* e *booktubers*. A metodologia envolve ações que trazem um papel ativo do estudante na elaboração e execução das dinâmicas e promoção do trabalho colaborativo. São enfatizadas leituras que abordem temas vinculados à crítica social. Tal perspectiva adotada neste plano de aula alinha-se com a BNCC, na medida em que esse documento norteador indica que é importante levar o aluno a

Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs (BRASIL, 2017, p. 157).

Os gêneros trabalhados são causos, contos (tradicionais, de amor, de humor, de terror, de ficção científica etc.), cordel, crônicas, poemas. Vejamos:

Figura 2: trecho do Plano rodas de leitura

Fonte: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/9ano/lingua-portuguesa/rodas-de-leitura/4086>

Agora, observemos um segundo plano também retirado dessa mesma base de pesquisa:

Figura 3: Plano Oficina de escrita

Fonte: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/9ano/lingua-portuguesa/oficina-de-escrita/4246#section-informacoes-gerais-1>

No plano de aula Oficina de escrita, a autora também aborda o contexto de ensino remoto tendo como principal objetivo do plano a escrita de diferentes gêneros textuais e compreensão de suas características específicas, possibilitando que os alunos ampliem sua experiência em diferentes campos de atuação da vida cotidiana, da vida pública, artístico-literária e nos contextos das práticas de estudo e pesquisa. Segundo a BNCC:

São cinco os campos de atuação considerados: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública, sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública. (...)A escolha por esses campos, de um conjunto maior, deu-se por se entender que eles contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação para a atuação em atividades do dia a dia, no espaço familiar e escolar, uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos (BRASIL, 2017, p. 84).

O processo de inserção das tecnologias ocorre da seguinte maneira: o uso do *WhatsApp* é fundamental para o envio e troca de atividades, além disso, também a utilização do *Google Meet* ou *Zoom* para as aulas *online*, sendo enfatizada a proposta de atividade permanente para trabalhar situações de produção escrita, em grupo, a partir de assuntos de interesses dos alunos e do repertório que possuem acerca de leitura de livros, romances, contos, crônicas, narrativas de enigmas e outros gêneros conhecidos por eles. Vejamos:

Figura 4: trecho do Plano oficina de escrita



The screenshot shows a website for 'NOVA escola' with a search bar and navigation links for 'Para se informar', 'Para aplicar em aula', 'Para capacitar', and 'Mais'. The main content area is titled 'Ensino remoto' and contains a section titled 'Sugestão de adaptação para ensino remoto'. It includes a 'Recursos indicados' section with a list of necessary and optional tools like WhatsApp, Google Meet, Google Drive, Google Docs, and Padlet. Below this are sections for 'Introdução', 'Desenvolvimento', and 'Conclusão', with detailed instructions for students to produce written work through workshops. A sidebar on the left has a 'Menu' with links to 'Informações gerais', 'Aula', 'Ensino remoto' (which is highlighted), and 'Sobre o plano'. There is also a 'BAIXAR PDF' button and a link to 'Encontrou um problema?'

Fonte: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/9ano/lingua-portuguesa/oficina-de-escrita/4246#section-informacoes-gerais-1>

Vejamos um terceiro plano também retirado do site Nova Escola:

Figura 5: Plano de aula: Produção de uma resenha

The screenshot shows a website for 'Nova Escola' with a search bar and navigation links for 'Para se informar', 'Para aplicar em aula', 'Para se capacitar', and 'Mais'. The main content is titled 'Plano de aula: Produção de uma resenha' and includes a sidebar with a menu and a download button for the PDF.

Fonte: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/9ano/lingua-portuguesa/producao-de-uma-resenha/4608#section-ensinoRemoto-4>

Nesse plano de aula, a autora aborda a capacidade de produzir versão de resenhas, considerando as condições de produção e circulação do gênero, com o objetivo de desenvolver a competência escrita e discursiva. Isso é previsto na BNCC, quando se lê que é importante trabalhar, no eixo da produção de texto, as possibilidades linguístico-discursivas que dotem o aluno de capacidades para “(...) comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas” (BRASIL, 2017, p. 76).

O plano traz a adaptação para o ensino remoto abordando o uso das tecnologias nas aulas de língua portuguesa. Vejamos no *print* abaixo os recursos utilizados para a consecução da aula, como o uso do *WhatsApp*, *Google Meet*, *e-mail*.

Figura 6: Plano de aula: Produção de uma resenha

The screenshot shows a lesson plan for writing a review. It includes a sidebar with a menu and a main content area with detailed instructions for communication, presentation, introduction, development, and conclusion. The 'Recursos indicados' section lists WhatsApp and e-mail as communication tools. The 'Tema' section suggests presenting the theme of the lesson. The 'Introdução' section suggests showing a video and asking students to watch and respond. The 'Desenvolvimento' section suggests using audio to guide students through the writing process. The 'Fechamento' section suggests using a rubric for evaluation.

Fonte: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/blog/literatura-em-movimento/contacao-de-historia-no-ensino-fundamental-ii-oralidade-e-multidialectalismo/>

Ainda a respeito da resenha, mais especificamente da resenha crítica, proposta de produção prevista nesse plano, a BNCC adverte ser uma habilidade importante a desenvolver nos alunos durante uma aula de LP:

Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso (BRASIL, 2017, p. 157).

Agora, observemos um quarto plano esse retirado da base de pesquisa Escrevendo o Futuro:

Figura 7: Plano de aula: a contação de história como estratégia pedagógica

The screenshot shows a web browser window with the following details:

- Header:** JAB 2022, Contação de História no Ensino, +
- Address Bar:** escrevendoefuturo.org.br/blog/literatura-em-movimento/contacao-de-historia-no-ensino-fundamental-ii-oralidade-e-multidialectalismo/
- Page Title:** Plano de aula: a contação de história como estratégia pedagógica
- Section Headers:**
 - Estratégias:**
 - Recursos das aulas:**
 - Público-alvo:**
- Content:**
 - Estratégias:**
 - Ver uma contação de histórias.
 - Ler o conto "Manga verde e o sal também" do escritor Ondjaki, publicado no livro *Os da minha rua*.
 - Roda de conversa.
 - Entrevista com um(a) contador(a) de histórias.
 - Escrita e reescrita de uma história a ser contada oralmente.
 - Recursos das aulas:**
 - Multimídia.
 - Folha de Almano.
 - Cópias do conto "Manga verde e o sal também".
 - Público-alvo:**
 - Estudantes do Ensino Fundamental II.

Fonte: <https://www.escrevendoefuturo.org.br/blog/literatura-em-movimento/contacao-de-historia-no-ensino-fundamental-ii-oralidade-e-multidialectalismo/>

Nesse plano de aula, a contação de história é abordada como estratégia pedagógica. A autora mostra a boa forma de trabalhar o sentido de valorizar a fala e sua diversidade, partindo de textos literários. Ao deparar com as marcas das oralidades em letras de músicas, poemas, romances e textos de humor, os estudantes conseguem perceber a riqueza de significados específicos das diversas manifestações da fala, e conseguem se distanciar de uma posição preconceituosa. Isso, per si, alinha-se com o que sugere à BNCC a respeito do eixo oralidade, a saber:

O Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, **contação de histórias**, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação (BRASIL, 2017, p. 78-79, negrito nosso).

Ademais, o plano de aula aborda o uso de recursos tecnológicos como o *Youtube* para dinamização das aulas, prevendo a utilização de recursos de áudio, da plataforma *Google Drive* e do *E-mail*.

Por último, vejamos um quinto plano também retirado da base de pesquisa Nova Escola:

Figura 8: Plano de aula Leitura de infográficos em textos de divulgação científica

The screenshot shows a web browser with the Nova Escola website open. The address bar shows the URL: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/4ano/lingua-portuguesa/leitura-de-infograficos-em-textos-de-divulgacao-cientifica/4743>. The page title is 'Leitura de infográficos em textos de divulgação científica'. The page content includes a sidebar with a 'Menu' (1. Informações gerais, 2. Aula, 3. Materiais de apoio, 4. Ensino remoto, 5. Sobre o plano) and a 'BAIXAR PDF' button. The main content area is titled 'Aula' and contains the following details:

- Título da aula:** Leitura de infográficos em textos de divulgação científica
- Finalidade da aula:** Reconhecer, em um texto de divulgação científica, o uso de infográficos (imagens gráficas e tabelas) como forma de apoio para a compreensão do texto.
- Ano:** 4º ano do Ensino Fundamental
- Gênero:** Verbete
- Objeto(s) do conhecimento:** Compreensão em leitura/ Imagens analíticas em textos
- Prática de:** Leitura/escuta (compartilhada/autônoma)

Fonte: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/4ano/lingua-portuguesa/leitura-de-infograficos-em-textos-de-divulgacao-cientifica/4743>

Nesse plano de aula, vemos a busca por desenvolver a compreensão/leitura de imagens analíticas em texto e a prática de linguagem: leitura/escuta (compartilhada/autônoma). Essa é uma habilidade requerida do estudante para que, proficientemente, ele consiga lidar com as situações de letramento reais nas quais textos como os abordados circulam socialmente. Isso, inclusive, está previsto na BNCC, na medida em que se orienta como importante “Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura

adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes” (BRASIL, 2017, p. 169). Mais especificamente a respeito do gênero infográfico, a BNCC sugere que

Esses textos servirão de base para a reelaboração de conhecimentos, a partir da elaboração de textos-síntese, como quadro-sinópticos, esquemas, gráficos, infográficos, tabelas, resumos, entre outros, que permitem o processamento e a organização de conhecimentos em práticas de estudo e de dados levantados em diferentes fontes de pesquisa (BRASIL, 2017, p. 138).

Figura 9: recursos tecnológicos do Plano de aula Leitura de infográficos em textos de divulgação científica

The screenshot shows a website interface for 'Nova Escola'. At the top, there is a navigation bar with links for 'Busque planos de aula, notícias, cursos e mais' (Search for lesson plans, news, courses and more), 'Para se informar' (To inform), 'Para aplicar em aula' (To apply in the classroom), 'Para se capacitar' (To capacitate), and 'Mais' (More). Below the navigation bar, there is a sidebar with a 'Menu' section containing links for '1. Informações gerais', '2. Aula', '3. Materiais de apoio', '4. Ensino remoto', and '5. Sobre o plano'. There is also a 'BAIXAR PDF' button and a link 'Encontrou um problema?'. The main content area contains text and links related to the lesson plan, including sections for 'Introdução', 'Desenvolvimento', and 'Encerramento'.

Fonte: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/4ano/língua-portuguesa/leitura-de-infográficos-em-textos-de-divulgação-científica/4743>

Como é possível observar, o plano de aula aborda também os recursos tecnológicos, tendo como objetivo levar o aluno a reconhecer, em um texto de divulgação científica, o uso de infográficos (imagens gráficas e tabelas) como forma de apoio para a compreensão do texto.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias digitais estão incorporadas no processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa, sendo meios de desenvolvimento comunicativo educacional. O uso das TDIC no ambiente escolar proporciona um ensino com uma nova perspectiva tecnológica e, como vimos, a BNCC aponta meios para aprimorar as aulas de língua portuguesa nesta perspectiva tecnológica.

Assim, a consulta à BNCC aponta que a cultura digital atravessa partes inteiras dos primeiros anos do Ensino Fundamental, gerando ou alterando gêneros e práticas discursivas. Além disso, validamos uma abordagem da cultura digital e das TDIC em que se expressa práticas e dispositivos sociais de forma contínua e contextualizada que aumenta gradativamente com a demanda. Além disso, a análise mostra uma tentativa de um trabalho abrangente que tenha considerado aspectos cognitivos, afetivos e tecnológicos ao longo dos anos.

No contexto das mudanças propostas pela BNCC, as escolas precisam dar condições para que os alunos participem como sujeitos ativos no processo de aprendizagem, isso, às vezes, significa mudar a forma como pensamos, agimos, vemos, ouvimos e, portanto, a forma como as atividades educativas são planejadas. Para além da disponibilização de dispositivos digitais e das ferramentas tecnológicas para as atividades pretendidas, tal ação implica também condições físicas e financeiras. No entanto, essa não é a realidade da maioria das escolas brasileiras, que sofrem por falta de recursos financeiros o que impede o uso de tecnologias na sala de aula.

Para finalizar, almejo que esta pesquisa possa contribuir para futuros estudos na área de Língua Portuguesa relacionados ao uso das TDIC na Educação Básica, formando profissionais cada vez mais capacitados a respeito do uso das tecnologias neste processo de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/portugues.pdf>, acesso em 28 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. **Coronavírus - Monitoramento nas Instituições de Ensino**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; LIMA, Nelci Vieira de; ALBERT, Sílvia. TDIC na educação básica: perspectivas e desafios para as práticas de ensino da escrita. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, p. 1134-1163, 2019.

DE OLIVEIRA, Raquel Mignoni; CORRÊA, Ygor. Ensino de língua portuguesa com a mediação das tecnologias digitais em tempos de pandemia. **Dialogia**, n. 36, p. 252-268, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18336>, acesso em 28 mai. 2022.

DE OLIVEIRA DIAS, Alderlyane; DE OLIVEIRA DIAS, Francisca Auderlânia; FERREIRA, Heraldo Simões. A tecnologia nas aulas de língua portuguesa. **Revista expressão católica**, v. 6, n. 1, p. 11-18, 2018.

DE OLIVEIRA, Thâmillys Marques et al. Tecnologias no Ensino da Língua Portuguesa: A inovação do convencional. **Revista Nuevas Ideas en Informática Educativa**, 2014.

PLANO DE AULA: Rodas de Leitura. Nova Escola. São Paulo, abril. 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/9ano/lingua-portuguesa/rodas-de-leitura/4086>. Acesso em 23/abril/2022.

PLANO DE AULA: Minissemínarios. Nova Escola. São Paulo, abril. 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/9ano/lingua-portuguesa/minisseminarios/4087>. Acesso em 23/abril/2022.

MARTINS, Valéria Bussola. O ensino de língua portuguesa e as tecnologias digitais da informação e da comunicação. In: VASCONCELOS, Maria Lucia M. Carvalho; BASTOS, Neusa Barbosa Bastos; BATISTA, Ronaldo (org.). Formação docente e ensino de língua portuguesa [recurso eletrônico] : perspectivas contemporâneas / 1. ed. - São Paulo : Pá de Palavra, 2021. Disponível em: https://www.dropbox.com/s/iar4i9a3gfdct1x/Formacao_docente.pdf?dl=0

MORAN, José. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2013.

Moore, M. G. (1993). Theory of transactional distance. In: Keegan, D. London: Routledge, p.03-38. Traduzido por Wilson Azevedo. In: Revista de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, Agosto, 2002.

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] --. 1. ed. -- São Paulo : Cortez, 2013.

SEVERO, Thiago Emmanuel Araújo. LARRY, Mayara. Estratégias e recursos didáticos-tecnológicos para a educação e a popularização das ciências, em formato remoto. **Em teia - Revista de educação matemática e tecnológica iberoamericana**, v. 11, p. 1-21, 2020.